

Afinal, quem tem medo do mérito?



Ruy Espinheira Filho

Escritor, pertence à Academia de Letras da Bahia

refpoeta@terra.com.br

Só toco no assunto por consideração aos meus leitores, que sabem ler bem e, por isso, se solidarizaram comigo, achando que devo responder aos artigos que me acusam de haver escrito contra as “cotas” universitárias, raciais etc. Eu falara contra “cotas”, sim, mas as dos conchavos políticos. Transcrevo: “Antigamente um sujeito era nomeado para um cargo por ter valor reconhecido quanto ao desempenho na área. Hoje, qualquer idiota ocupa qualquer cargo – devido às cotas. Cotas que estão na moda em toda parte, aliás”. Referi-me, pois, a nomeação, nada de vestibular ou que tais. Quanto ao termo “moda”, acrescentei-o por ter lido que estão querendo também criar “cotas” para concursos públicos. Ora, o sujeito entra na universidade, recebe o diploma, trabalha na profissão (alguns concursos o exigem) e depois ainda quer privilégios?!

Pois é, por isso acabei comparado a Jair Bolsonaro! Não faria sentido ainda que eu houvesse escrito o que dizem que escrevi, pois estamos, ou cremos estar, numa democracia. Não tenho afinidade alguma com Jair Bolsonaro, a intolerância que se manifestou contra mim é que me parece bem bolsonariana.

Dois artigos cheios de preconceito e ódio. Incrível é que ambos os articulistas, na “justificação” de sua animosidade, destacam exatamente o trecho que acabo de transcrever – em que não há uma palavra sequer contra “cotas” universitárias! Critiquei o absurdo das “cotas” políticas, pois cargos e funções administrativas devem ser exercidos por gente capaz e só por gente capaz. Pelo visto, exigir o mérito está incomodando muita gente, um claro sinal da mediocridade dos tempos, pois só os medíocres podem temer o mérito.

Atacam-me atribuindo-me palavras e intenções que jamais escrevi ou manifestei de qualquer maneira. Ora, não posso ser execrado porque certas pessoas não sabem – ou não querem – ler, ou se incomodaram com a exigência do mérito (o que parece mais provável). Quanto às sórdidas insinuações de racismo, devo ser um racista mesmo muito estranho – pois sou casado, e muito bem, com uma negra...